

PEREGRINAÇÃO da paróquia à TERRA SANTA

1 a 9 de Fevereiro de 2020
Os interessados deverão contactar o acolhimento paroquial
T: 214680342 ou enviar e-mail para paróquia.estoril@gmail.com

RETIRO DO SILÊNCIO DO ADVENTO

22 a 24 de Novembro de 2019
Inscrições (até 12 Nov.): enviar nome, telefone e e-mail para:
paróquia.estoril@gmail.com ou contactar o acolhimento paroquial

MAGUSTO

Dia 11 de Novembro, a partir das 18h.
Salão Paroquial de Santo António do estoril
Haverá Fados, música e muita animação

Contactos
21 4680342
paróquia.estoril@gmail.com
paróquiadoestoril.com

Donativos
NIB: 0010 0000 4714 5370 0012

PRÓXIMA SEMANA

10 DE NOVEMBRO — DOM
Reunião de Pais 1º ano - Festa do Acolhimento
11h30

11 DE NOVEMBRO — SEG
Magusto
Salão Paroquial, a partir das 18h00
Terço Catequistas 19h30

12 DE NOVEMBRO — TER
Missa Voluntários Igreja Boa Nova, 12h30

18 DE NOVEMBRO A 20 DE DEZEMBRO — SEG A QUA
(acolhimento da Igreja de Stº António): Venda de Natal

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO
2ª a SÁB — 10h > 12h / 16h > 19h
DOM — 10h > 13h / 17h > 19h
CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 19h
SÁB — 10h > 12h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a 6ª — 10h > 11h / 18h > 19h
SÁB — 10h > 11h

HORÁRIOS

MISSAS

IGREJA STO. ANTÓNIO
2ª a 6ª — 9h30/19h
SÁB — 9h30/18h (castelhano)/19h
DOM — 8h/10h/12h/13h/18h

IGREJA SRA. BOA NOVA
DOM — 11h30 (catequese)/19h

CAPELA COLÉGIO SRA. BOA NOVA
3ª — 12h45 (Missa)

CAPELA SALESIANA
2ª a SÁB — 12h
DOM — 10h30/ 11h30 (crianças)/12h30

CAPELA DE NOSSA SRA. DA PAZ
SÁB — 15h30

CAPELA DE NOSSA SRA. DA PIEDADE
DOM — 12h15

MOSTEIRO DAS MONJAS CONCEPCIONISTAS
2ª a SÁB — 8h00
DOM — 9h00
(oração com jovens, todas as segundas 6ªs do mês; 21h)

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 19h (Oração de Laudes às 10h e Vésperas às 18h30)

CAPELA DE NOSSA SRA. DA SAÚDE
6ª — 21h

RECITAÇÃO DO TERÇO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a 6ª — 9h/18h15
IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 17h30

DEVOÇÃO DOS 1º SÁBADOS

CAPELA SALESIANA
SÁB — 11h
SANTO ANTÓNIO
SÁB — 10h (de Janeiro a Maio)

LECTIO DIVINA

IGREJA DE STO. ANTÓNIO
4ª | 21h30

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA INFORMATIVA
Nº323
ANO X

10 a 16

Novembro
2019

XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

LEITURA I
2 MAC 7,1-2.9-14

SALMO 16 (17)
REFRÃO:
SENHOR,
FICAREI
SACIADO,
QUANDO
SURGIR A
VOSSA GLÓRIA

LEITURA II
2 TES 2,16-3,5

C
COMENTÁRIO
In Liturgia,
Dehonianos



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S.LUCAS 20,27-38

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição – e fizeram-Lhe a seguinte pergunta: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe mulher, mas sem filhos, esse homem deve casar com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos. O segundo e depois o terceiro desposaram a viúva; e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram e não deixaram filhos. Por fim, morreu também a mulher. De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez

“A VIDA NÃO VAI PARAR”

A liturgia deste domingo propõe-nos uma reflexão sobre os horizontes últimos do homem e garante-nos a vida que não acaba. | No Evangelho, Jesus garante que a ressurreição é a realidade que nos espera. No entanto, não vale a pena estar a julgar e a imaginar essa realidade

que os sete a tiveram por mulher?» Disse-lhes Jesus: «Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Na verdade, já nem podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para

à luz das categorias que marcam a nossa existência finita e limitada neste mundo; a nossa existência de ressuscitados será uma existência plena, total, nova. A forma como isso acontecerá é um mistério; mas a ressurreição é uma certeza absoluta no horizonte do crente.



REFLEXÃO

APONTAMENTO
DA SEMANA

“Logo após a primeira queda, a morte surge intrinsecamente necessária”, diz A. von Speyr. É necessário que a morte nos apareça na sua opacidade. É sob esta condição que a morte se apresenta como um “castigo”, - mas castigo é tornar casto -, e portanto ela é um bem maior. A aflição torna-nos vulneráveis, logo facilita o nosso grito a Deus. A morte manifesta o irreparável; mostramos ao mesmo tempo o peso da nossa responsabilidade e o limite insuperável da capacidade de nos salvarmos. A escolha entre o absurdo e o Mistério cabe ao finito, mas o Coração do Infinito grita mais alto.

Um Santo Português

Canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires

A Igreja Portuguesa, dum modo particular as dioceses de Viana do Castelo e Braga celebram este fim-de-semana a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires, decidida pelo Papa Francisco. Este sábado, pelas 21h00, realiza-se na Igreja de São Domingos (Viana do Castelo) uma vigília de oração junto ao túmulo de São Bartolomeu dos Mártires; no domingo, dia pelas 15h30, celebra-se a Eucaristia de ação de graças na catedral da Arquidiocese de Braga, às 15h30, que será presidida pelo prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, cardeal Angelo Becciu, com a leitura do decreto de canonização. O anúncio da canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires aconteceu a 6 de julho deste ano; no texto publicado pela Sala de Imprensa da Santa Sé refere-se que o Papa Francisco “aprovou os votos favoráveis”

dos membros da Congregação para as Causas dos Santos e estendeu o culto litúrgico em honra ao arcebispo português a toda a Igreja, “inscrevendo-o no livro dos santos” por “canonização equipolente” (dispensando o milagre requerido após a beatificação). O arcebispo português, que se afirmou como uma das vozes de referência no Concílio de Trento (1543 – 1563), foi declarado venerável a 23 de março de 1845, pelo Papa Gregório XVI, e beatificado a 4 de novembro de 2001, pelo Papa João Paulo II. Frei Bartolomeu dos Mártires, de seu nome Bartolomeu Fernandes, nasceu em Lisboa a 3 de maio de 1514; foi arcebispo de Braga numa ocasião em que a arquidiocese incluía os territórios das dioceses de Braga, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo. O novo santo destacou-se pela sua missão pastoral à frente das comunidades católicas do Minho e de Trás-os-Montes, com especial relevo para o seu gosto pelas visitas

pastorais às populações, a que dedicava grande parte do seu tempo. Ao longo do seu percurso, D. Frei Bartolomeu dos Mártires ficou conhecido pela sua preocupação com a estruturação da Igreja Católica local, do clero às comunidades católicas, e pelo seu empenho nas causas sociais, de modo particular junto dos mais pobres e doentes, Depois de resignar em 1582, por motivos de idade, Frei Bartolomeu dos Mártires viria a falecer em 1590, no Convento de Santa Cruz, em Viana do Castelo. A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) saudou o anúncio da canonização de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, considerado um “grande modelo para a renovação da Igreja”. No documento, os bispos portugueses realçavam que D. Frei Bartolomeu dos Mártires, “tendo vivido em tempos de uma enorme crise epocal, dentro e fora da Igreja, pode e deve ser visto como testemunha” para se acreditar que “a evangelização e as reformas na Igreja não só

são necessárias como possíveis”. Também o presidente da República se congratulou com a canonização de Frei Bartolomeu dos Mártires e afirmou que o antigo arcebispo de Braga é um “exemplo” para os crentes e um “orgulho” para “todos os portugueses”.



INFORMAÇÃO

**SEMANA DE ORAÇÃO
PELOS SEMINÁRIOS
10 A 17 DE NOVEMBRO
2019**

Veja oração incluída no boletim.

CPE ◀◀

REUNIÃO MENSAL DE VOLUNTÁRIOS

12.novembro (Próxima terça-feira)

Missa às 12H30, seguido de almoço e às 14H30 reunião de voluntários.

Já abriram as PRÉ INSCRIÇÕES 2020/21 | do berçário ao 9º ano
Mais informações: www.cpestoril.pt | receção do CPE | T: 214 678 610